

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO: RELAÇÕES BRASIL E CHINA

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN MANAGEMENT: RELATIONSHIPS BRAZIL AND CHINA

Mariana Morais
Centro Universitario FEI
mari_morais19@hotmail.com
Brasil

Raquel Bassetto
Centro Universitario FEI
r.bassetto@hotmail.com
Brasil

Maria Laura Ferranty MacLennan
Professora do Mestrado Profissional em Administração Universidade Ibirapuera,
ferranty@hotmail.com
Brasil

RESUMO

Desde 2009, a China tornou-se o maior parceiro comercial do Brasil. Deste modo, a união entre a China que atualmente é a segunda maior potência mundial e o Brasil - segundo maior produtor de commodities do mundo- tornou-se gradativamente fundamental. Portanto, este artigo possui como objetivo realizar uma análise do desenvolvimento de assuntos relacionados a China ao decorrer das décadas no campo da administração. Para tanto, foi elaborado uma análise bibliométrica de artigos acessados no site SPELL. Os resultados mostram que a quantidade de artigos publicados tem aumentado progressivamente. Dentre os temas mais abordados se destacam a inovação, logística e negócios. Há predominância de artigos que aplicaram a pesquisa quantitativa seguidos por ensaios teóricos e a pesquisa qualitativa. Concluiu-se que com o crescimento destes temas, em especial inovação, houve crescimento na quantidade de publicações de artigos científicos, uma vez que, havia insumos para o desenvolvimento de novos temas, e também descobertas científicas, além do crescimento e fortalecimento das relações sino brasileiras visto que a parceria entre ambos tem gerado grandes lucros para as partes e consequentemente desenvolvimento econômico, político e social.

Palavras-chave: pesquisa sino-brasileira, inovação, mercados emergentes

ABSTRACT

Since 2009, China has become Brazil's largest trading partner. In this way, the union between the second largest world power and the second largest producer of commodities in the world, has gradually become fundamental. Therefore, this monograph aims to carry out an analysis of the development of issues related to China over the decades, in the field of administration. To this end, a bibliometric analysis of articles published in several journals and later posted on the SPELL website was prepared. The results show that the number of published articles has been increasing progressively. Among the most discussed topics, innovation, logistics and business stand out. There is a predominance of articles that applied quantitative research followed by the theoretical method and qualitative research. Thus, it was concluded that, with the growth of these themes, especially innovation, there was an increase in the number of publications of scientific articles, since there were inputs for the development of new themes, and also particularly scientific discoveries, in addition to the growth and strengthening Sino-Brazilian relations, since the partnership between both has generated great profits for the parties and, consequently, economic, political and social development.

Keywords: research China-Brazil, innovation, emerging markets.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2014, as exportações brasileiras para a China superaram a participação dos outros principais parceiros ou blocos. Contudo, as relações diplomáticas entre ambos se iniciaram antes, em 1974 com a I Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação, e o comunicado conjunto sobre o estabelecimento das relações diplomáticas. Os interesses em comum passaram a ficar cada vez mais complexos e modificaram-se até abranger diversas áreas como educação, meio ambiente e economia. Por isso, o crescimento das relações comerciais chinesas impacta diretamente na economia brasileira, principalmente no tocante comércio exterior. Sendo assim, ao observar a crescente parceria entre China e Brasil que ascende desde 2008, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto com ênfase nesse assunto. Sobre esse tema, as relações sino-brasileiras têm ganhado força e grande notoriedade para a economia tanto chinesa quanto brasileira (OLIVEIRA, 2010).

Deste modo, este artigo busca compreender: Como a produção de pesquisas acadêmicas sobre China evoluiu nas últimas três décadas? Desse modo, busca-se avaliar se a produção acadêmica brasileira sobre a China analisa o aumento substancial das relações sino-brasileiras destes dois mercados e dá sentido à sua complexidade. É importante esta análise tendo em vista o avanço que a China está obtendo tanto do ponto de vista econômico, quanto social e científico, ela tem atraído a atenção dos meios midiáticos devido à este cenário que tem alcançado devido ao seu desenvolvimento desenfreado. A escolha do tema se deve a grande expansão do relacionamento entre China e Brasil, sendo a China considerada atualmente a segunda maior potência mundial. Se comparada com os Estados Unidos da América (EUA) que é considerado uma potência mundial desde 1872, o Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu cerca de 10% ao ano nos últimos trinta anos, contra o PIB dos EUA, o qual, cresceu aproximadamente 3% ao ano (AGUIAR, 2017).

Portanto, este artigo realiza uma análise bibliométrica dos artigos publicados nacionalmente na área de administração até o momento (de 1996 até 2019). Também, busca-se analisar os incentivos econômicos atuais de parceria entre os países e apresentar a viabilidade das pesquisas e realização de projetos.

Este trabalho se inicia pela apresentação da contextualização e a linha do tempo das relações sino-brasileiras, visando demonstrar a importância da participação de ambos os países, que possuem uma alta relevância e impacto em seus respectivos cenários econômicos. Para isso,

apresentam-se dados históricos e o panorama atual em que Brasil e China se encontram, principalmente em temas relacionados ao comércio internacional. Na sequência, relata-se a metodologia de pesquisa, a qual, foi realizada inicialmente através de uma análise bibliométrica de cento e vinte e um artigos. Eles foram buscados pelo *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*, com base nos filtros estabelecidos pelo grupo, com isso, a segunda etapa foi encontrar a relevância dos mesmos ao trabalho, restando oitenta e oito artigos relevantes para o grupo, logo após, foi feita uma minuciosa análise, separando temas, metodologias utilizadas, quantidade de autores, publicações por ano e quantidade de publicações por autores, formando uma base de dados, a qual, serviu de insumo para realizar os gráficos e tabelas demonstradas ao longo deste trabalho.

Posteriormente, descreve os resultados da análise dos nove indicadores bibliométricos obtidos pela base de dados, os quais mostram o crescimento do interesse pelo estudo da China. Por fim, o trabalho apresenta a conclusão do estudo, contendo o fechamento dos principais resultados, as limitações do estudo e sugestões para futuros pesquisadores. Neste trabalho, ressalta-se a necessidade de conhecer e entender mais sobre as relações sino-brasileiras que indicam tendência crescente e se revelam cada vez mais intensas. Este trabalho demonstra o potencial da economia brasileira combinada com o famoso “dragão chinês”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico aborda diversos assuntos. Inicialmente discutimos as relações sino-brasileiras, abordando as suas exportações, com o intuito de demonstrar o atual cenário entre os dois países. Logo, apresenta a relação da balança bilateral de ambos e por fim, aborda o panorama comercial, levantando uma cronologia das duas nações.

2.1 Relações Sino-brasileiras: Exportações

Em 2014, Brasil e China comemoraram 40 anos de relações diplomáticas, que iniciaram com o objetivo de unir forças através de interesses em comum de desenvolvimento econômico e explorar oportunidades, visto que, compartilham as mesmas opiniões sobre tópicos internacionais (LIMA, 2016). Desde os anos de 1980 e 1990, houve uma média de 9,5% ao ano de crescimento no PIB real. Ao longo de décadas, a China veio utilizando diversas estratégias

no período pós-crise global e passando por uma mudança estrutural que parte desde a forma de consumo e estilo de vida dos chineses, o aumento na urbanização, a diminuição do trabalho rural, até mesmo no investimento em educação e tecnologia (MEDEIROS, 2013).

Dentre os principais fatores que alavancaram esse desempenho, a abertura econômica que ocorreu em 1976, a privatização do setor imobiliário e a rápida urbanização, juntamente com o alto volume de mão de obra devido ao grande número de habitantes no país e o aquecimento do mercado externo, impactaram diretamente nessa transição (NONNENBERG, 2010). Sob comando do Governo Geisel, os primeiros anos de relações sino-brasileiras, foram complicados apesar dos interesses em comum, o Brasil que até então seguia em regime militar com líderes políticos, os quais, temiam que uma possível onda do movimento comunista viesse a ser instaurada no país. Mesmo assim, essa barreira teve que ser quebrada devido à grande necessidade de exportar e importar para a China (BIATO JUNIOR, 2010).

No início 1990, em um momento pós-guerra fria, desenvolveu-se a “Parceria Estratégica” com a aproximação de países emergentes, ressalta-se a política cambial imposta em 1994, quando o país estava sob a liderança de Jiang Zemin (江泽民), considerado um importante instrumento para estimular o crescimento das exportações chinesas no mundo todo (VIEIRA, 2006). Já no século XXI, os países com maiores taxas de crescimento estão localizados na Ásia e na América Latina, além disso, em 2008, os países mais desenvolvidos passaram a ter menos representatividade no PIB mundial e possuir menos de 50% da produção mundial (BAPTISTA, ALMEIDA, 2015).

Muito se fala na “guerra comercial” entre China e Estados Unidos, considerado os EUA ser o maior concorrente brasileiro de exportação de grãos para a China. No Brasil, destaca-se a chance de explorar espaço e aumentar a oferta, além de ganhar a chance de explorar o mercado de produtos manufaturados para os Estados Unidos, já que de acordo com as recentes declarações do atual presidente Donald Trump, houve um aumento de 15% nas tarifas aduaneiras em uma série de artigos, os quais podem ser consultados na lista oficial no site do governo (FRIEDMAN, 2019).

Além do ponto de vista econômico, vale ressaltar a relevância do número de parcerias. Por exemplo, como a *China-Brazil Earth Resources Satellite* (CBRES) que trazem cooperações no setor técnico-científico (iniciada na década de oitenta). No ramo da educação, há colaborações

entre universidades, como a da *Hubei University* (湖北大学) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP) que se uniram para difundir o aprendizado da língua portuguesa e chinesa.

No que se refere a globalização, Brasil e China possuem uma relação sinérgica, visto que, em 2017, o principal destino das exportações brasileiras foi a China, sendo 22% e totalizando 48 bilhões de dólares (*The Observatory of Economic Complexity*, 2020).

A tabela 1, apresenta dados atualizados sobre o valor total de exportações brasileiras por fator agregado. Com isso, pode-se observar que a exportação de Manufaturados e Operações Especiais teve de, 2009 até 2012 constante aumento em seus números, ou seja, isto mostra como as relações entre Brasil e os seus países de destino de suas exportações, estava promissora desde então.

Tabela 1 – Volume de Exportações do Brasil para a China por Valor FOB

ANO	TOTAL	Jan - Ago							
		BÁSICOS		SEMIMANUFATURADOS		MANUFATURADOS		OPERAÇÕES ESPECIAIS	
		US\$	PART %	US\$	PART %	US\$	PART %	US\$	PART %
2009	97.880.188.884	41.860.750.707	43	12.432.040.411	13	41.598.700.498	42	1.988.697.268	2
2010	126.028.046.730	55.793.604.615	44	17.412.041.945	14	50.076.114.712	40	2.746.285.458	2
2011	166.652.287.395	79.591.215.016	48	23.428.480.862	14	60.095.680.240	36	3.536.911.277	2
2012	160.373.226.613	76.559.571.042	48	21.283.995.099	13	58.851.123.789	37	3.678.536.683	2
2013	156.609.149.905	74.958.709.181	48	19.795.316.727	13	58.209.104.538	37	3.646.019.459	2
2014	153.976.905.474	77.581.301.937	50	18.696.958.211	12	53.509.003.717	35	4.189.641.609	3
2015	128.283.844.264	60.349.030.239	47	17.343.355.737	14	47.344.315.296	37	3.247.142.992	3
2016	123.561.164.415	55.483.943.698	45	17.906.155.728	14	47.390.229.388	38	2.780.835.601	2
2017	145.929.540.462	69.782.389.499	48	20.448.352.934	14	52.308.002.711	36	3.390.795.318	2

Fonte: MDICI, 2019.

Já nos anos de 2014 e 2015 ocorreu uma queda nestes dois setores de exportação (Manufaturados e Operações Especiais), devido ao delicado quadro econômico que a Argentina se encontrava, de recessão no ano de 2014. O Brasil foi atingido em seu setor econômico, pois, o país vizinho era o principal destino de Manufaturados brasileiros. Logo o cenário internacional afetou negativamente as exportações brasileiras, ocorrendo um déficit em sua atividade econômica.

Em contrapartida, ao analisar o cenário de exportações chinesas nos mesmos anos, utilizou-se como base os dados fornecidos pelo *The Observatory of Economic Complexity*, em 2017. O Brasil se destaca apenas se comparado aos demais países da América Latina, concentrando cerca de 1,1% do total de exportações para a China, tendo o Brasil como destinatário. A China concentra grande parte de suas exportações com destino os Estados

Unidos (principal destino de exportações com 22% do total em 2017) e nos outros países do oriente asiático. Sendo assim, olhando no panorama mundial, a parcela de exportação da China para o Brasil corresponde a vinte e sete bilhões dólares, valor este que está concentrado em maquinário e equipamentos (47,78% do valor de exportações Chinesas para o Brasil), do total de cento e quarenta e um bilhões em 2017.

Já a China, importou no ano de 2017, total de um trilhão e quatrocentos bilhões de dólares, sendo quarenta e oito bilhões só de produtos brasileiros. O foco das importações brasileiras na China foi soja e minério de ferro, que totalizaram 66% dos produtos importados para China. Portanto, com base nos dados apresentados, percebe-se o impacto que a relação entre ambos os países possui na economia e no comércio exterior, visto que movimentam um volume significativo seja no ponto de vista do volume de exportações ou importações.

2.2 Balança Comercial Bilateral - Relação entre os Países

A China é o maior parceiro comercial de quase todos os países da América Latina e do Brasil. Desde 2009, houve crescimento de vinte e uma vezes em seu comércio (exportação) de bens, passando a ter uma queda apenas em 2012 mediante a redução do valor das *commodities* para países latinos, (FERNANDES, 2014).

Algumas teorias defendidas por diversos pesquisadores argumentam que atualmente a China trabalha de maneira colonialista, “consumindo” os recursos de países latinos ricos em recursos naturais como o Brasil e abarrotando o comércio estrangeiro com seus produtos. Entretanto, outras linhas de pensamento, como a do economista Philip Schellekens, do Banco Mundial, afirmam que cada país oferece o que possui de “melhor”, e essa troca resulta no intercâmbio ideal entre os países (FERNANDES, 2019).

Sendo assim, pode-se afirmar que a pauta de exportações brasileira ainda é limitada e concentrada nos produtos *commodities*. O Brasil deve diversificar suas exportações para que não fique aprisionado na venda de produtos com baixo valor agregado, como minérios e grãos. Para isso, deve agregar valor em seus produtos, e prezar pela boa qualidade, uma vez que, atualmente o Brasil não é tão conhecido pela qualidade dos produtos que oferece, (JANK, 2016). Como destaque, as exportações brasileiras de soja para a China são muito relevantes e significativas para o agronegócio brasileiro (RHODEN; COSTA; SANTANA; OLIVEIRA; GABBI, 2020).

Por outro lado, a China é considerada o maior parceiro comercial brasileiro e o principal país exportador de quase toda a América Latina. Após a crise econômica de 2008, houve uma explosão de produtos e empresas chinesas no Brasil. Os investimentos chineses que não passavam de 80 milhões até 2010, em 2015 já se configurava em trinta bilhões de dólares. Assim, o mercado externo não pode ser visto apenas como oportunidade de enviar produtos excedentes e deve apresentar-se como fonte de crescimento. (BAIYI, 2016). A China tem se destacado como fornecedor central na venda de produtos de alta tecnologia (GOULART; WEBER; PORTO, 2020), destacando-se por conta da inovação (HAN; GAO, 2019). A produção científica chinesa é outro ponto de destaque, pois os investimentos na formação de pesquisadores certamente ampliam o potencial de inovação do país (MENELAU; MACEDO; CARVALHO; NASCIMENTO; CARVALHO JÚNIOR, 2019).

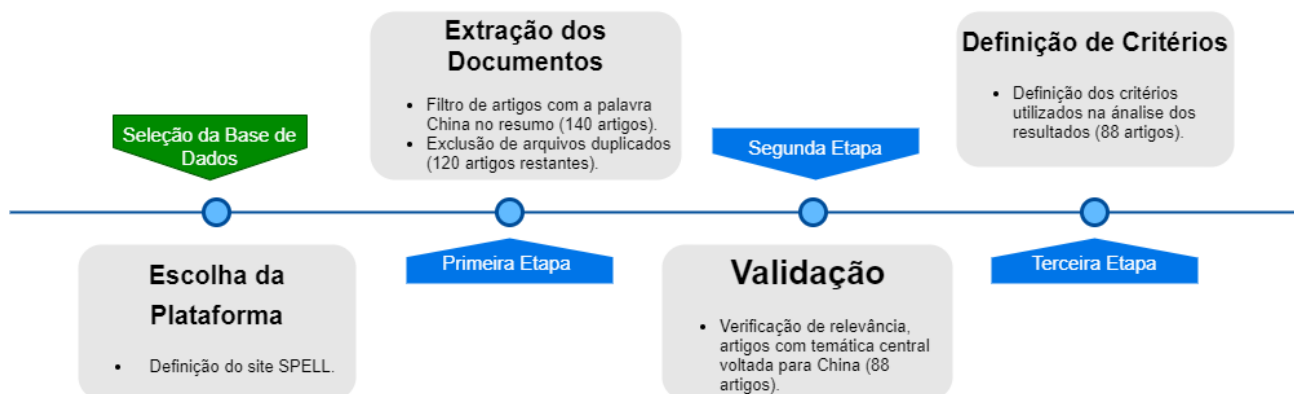
3. METODOLOGIA

Com o objetivo de ampliar o alcance a respeito dos artigos científicos publicados desde 1996 a 2019 sobre China no Brasil o presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que, realiza um levantamento de diferentes teorias e conclusões citadas por duzentos e trinta e seis autores, e desenvolve análises com embasamento na coleta de dados secundários, portanto, caracteriza-se uma pesquisa documental e exploratória.

Dentre o campo de estudo optou-se pela escolha do site *SPELL* (www.spell.org.br), dado que, este reservatório agrupa os artigos da área de administração no Brasil. A plataforma Spell conta com vinte e um periódicos cadastrados e mais de cinquenta mil documentos, sendo ainda vinculada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad). Ela pode ser acessada livremente por pesquisadores e interessados da área.

Uma vez realizada a escolha da base a ser utilizada, foi feita a extração de documentos, visando encontrar o maior volume de artigos sobre China no Brasil. Portanto, decidiu-se realizar a busca de acordo com a palavra-chave: China, contidas no resumo dos documentos pesquisados, partindo do princípio que, todos os artigos que fizessem uma análise sobre esse país, iriam incluí-lo em seus respectivos resumos.

Figura 1 - Trajetória Metodológica



Fonte: Autoras, 2020

A coleta de dados foi realizada em 30 de março de 2020, e ocorreu em três etapas. A primeira etapa, resultou na extração de cento e quarenta e um arquivos, e a exclusão de vinte artigos duplicados. A trajetória metodológica é explicada na figura 1.

Na segunda etapa, houve a validação destes documentos, utilizando critérios qualitativos para a seleção de artigos relevantes, para que o artigo entrasse na lista de relevantes, nesta verificação obteve-se oitenta e oito artigos relevantes. Dentre os critérios de exclusão de artigos, adotou-se: ser um estudo de caso de qualquer empresa e/ou não possuir foco no tema China, constar na lista de periódicos já analisados, ser um artigo voltado para tomada de decisões de uma empresa e conter apenas uma análise do panorama de indicadores mundiais. O ano de publicação não foi considerado fator de exclusão, já que, na análise de resultados, seria realizada a linha de crescimento de artigos por ano, sendo assim, resultou-se na extração do estudo de artigos científicos publicados desde 1996 até dezembro de 2019 (data da extração).

Os critérios de aceitação foram: abordar o tema China como ponto central, não apenas como um complemento da pesquisa e ser um artigo ou trabalho acadêmico. Após a realização das etapas descritas anteriormente, obteve-se oitenta e oito artigos considerados relevantes para a pesquisa, pois estavam dentro dos requisitos almejados. Em conclusão, para a análise bibliométrica foram estabelecidos os indicadores para a análise, tornando-se a terceira etapa.

Na delimitação dos critérios de análise dos dados, importa explicar os critérios que nortearam a sessão a seguir que apresenta a análise dos resultados. Inicia-se por uma análise dos temas de estudo e a sua evolução temporal. Posteriormente verifica-se os periódicos nacionais que acolheram essas publicações; sua evolução temporal e abordagem metodológica.

A sessão seguinte indica as principais contribuições dos temas mais abordados – inovação, logística e negócios. Finalmente, analisou-se as principais palavras-chave dos estudos em questão. A escolha dos critérios de análise buscou, além de informações bibliométricas, dados sobre o conteúdo do estudo. Isso caracteriza uma revisão sistemática da literatura (CHUEKE; AMATUCCI, 2015), uma vez que as contribuições dos estudos analisados são destacadas nesta pesquisa.

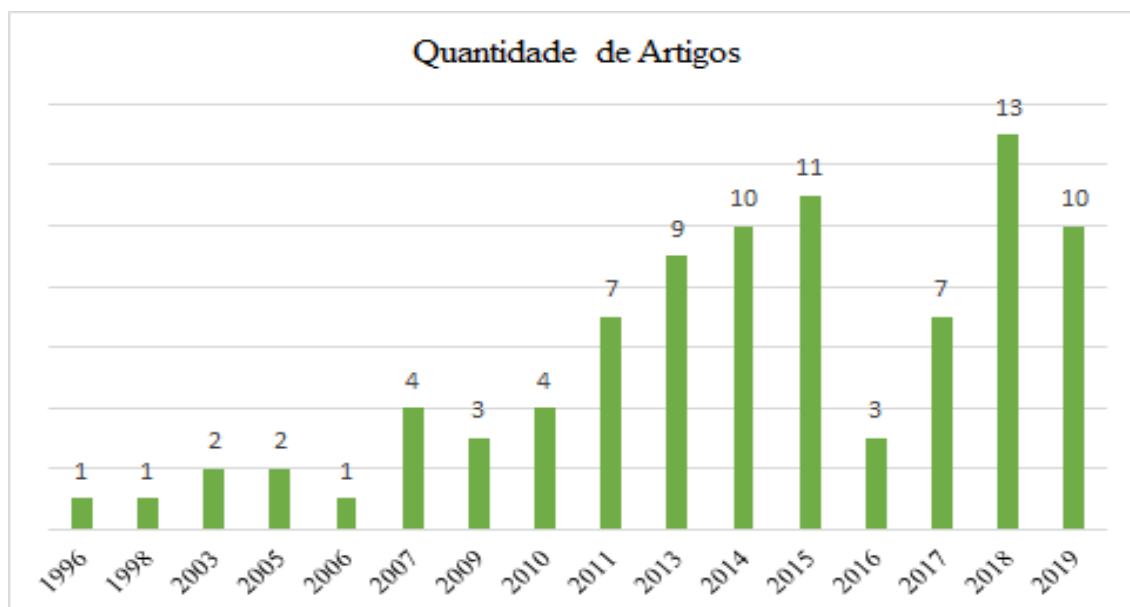
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção possui como finalidade apresentar os resultados obtidos através das análises realizadas com base nos artigos publicados e também propor possíveis especulações sobre os temas, de acordo com o contexto político, econômico e social que o mundo se encontra no período analisado.

4.1 Quantidade de Artigos Publicados por Ano e periódicos

A análise desenvolvida indica a quantidade anual de estudos publicados. O gráfico 1 mostra a quantidade de artigos que foram publicados a cada ano. Como se pode observar, ocorreu no ano de 2016 uma queda significativa no volume de artigos e no ano de 2018 há um pico de publicações. Isso levou 2018 a ter a maior quantidade de artigos nos últimos treze anos, os quais, foram estudados pelo presente trabalho.

Gráfico 1 – Quantidade de Artigos Publicados por Ano



Fonte: Autoras, 2020

A partir de 2005 a CAPES disponibilizou maior incentivo nos programas de pós-graduação e isso pode ter fomentado interesse na área de pesquisa, e desde então o número de publicações começou a crescer devido à maior quantidade de investimentos. Porém, de 2015 até 2017 ocorreu um corte nas bolsas do programa de cerca de um bilhão de reais, deste modo, pode ter sido um dos incalculáveis fatores que podem ter influenciado, a queda da quantidade de publicações ao ano no Brasil (CAPES, 2018).

Dentre as principais revistas brasileiras que publicaram artigos voltados a assuntos relacionados à China, com foco em administração, destacam-se nove revistas descritas na tabela 2. Elas consolidam a maior parte dos estudos sobre China encontrados na base, em análise.

Tabela 2 – Relação de Publicações por Ano por Revista

Nome da Revista	até os anos 1999	2000 - 2003	2004 - 2007	2008 - 2011	2012 - 2015	2016 - 2019
Desenvolvimento em Questão	0	0	0	0	1	3
Revista de Administração da UNIMEP	0	0	0	1	1	2
Brazilian Business Review	0	0	1	1	0	1
Cadernos EBAPE.BR	0	0	0	1	2	1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	0	0	0	1	3	0
Revista Brasileira de Inovação	0	0	0	1	2	0
Revista Ciências Administrativas	0	0	0	0	1	2
Revista de Administração	2	0	0	0	1	0
Revista de Gestão Social e Ambiental	0	0	0	0	3	0

Fonte: Autoras, 2020.

Ao realizar uma análise mais profunda nas principais revistas de artigos científicos, percebe-se que, com exceção da Revista de Administração, que possui dois artigos publicados até os anos 2000 e a Brazilian Business Review, com um artigo publicado entre 2004 e 2007, observa-se que o volume de artigos publicados com este tema, passa a ser relevante apenas a partir de 2008.

Conforme explicitado na tabela 2, o aumento das publicações no período de 2012 a 2015 em grande parte se deve ao aumento do incentivo à pesquisa científica no Brasil (CAPES, 2018), juntamente com a expansão das relações sino-brasileiras e o crescimento do mercado chinês e sua participação e impacto no mundo.

4.2 Metodologia de pesquisa dos estudos analisados

Ao se observar a tabela 3 percebe-se que, a pesquisa quantitativa e a análise teórica, predominam dentre as metodologias selecionadas pelos pesquisadores ao longo dos anos, sendo eles trinta e dois e vinte e cinco no total respectivamente. Entretanto, ao realizar uma análise atenciosa entre os anos, nota-se que enquanto os ensaios teóricos mantêm volume estável, a pesquisa quantitativa inicia o seu crescimento, a partir de 2007 com um pico maior em 2015 permanecendo nessa média até o final de 2019.

Tabela 3: Abordagem metodológica

Abordagem metodológica	Publicações
Pesquisa quantitativa	32
Ensaio teórico	25
Pesquisa qualitativa	18
Pesquisa quali-quant	10
Simulações e outros métodos	3
Total	88

Fonte: Autoras, 2020

Observa-se que as pesquisas quantitativas apresentam crescimento em sua incidência nos últimos anos. Dentre os principais fatores identificados, os quais podem ser relacionados nesse crescimento da metodologia quantitativa, sobressaem o aumento da precisão dos indicadores

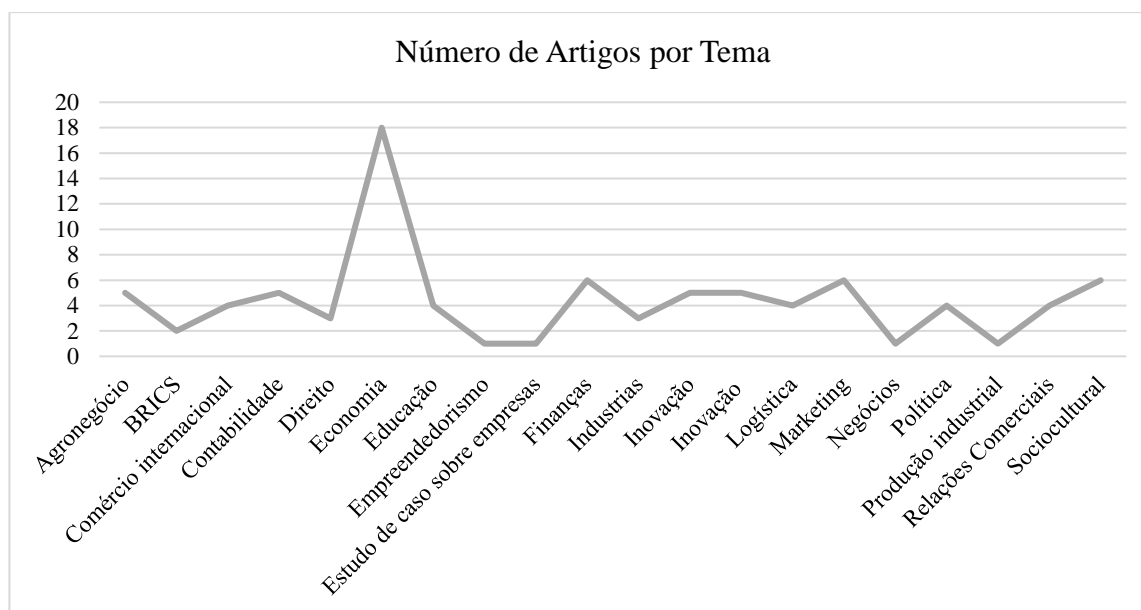
chineses e brasileiros, o levantamento de informações realizadas por instituições como o World Bank e a The Observatory of Economic Complexity (OEC). Além disso, vale ressaltar que a China em seu site oficial, National Bureau of Statistics of China oferece acesso a uma ampla gama de dados.

4.3 Relação entre o Número de Artigos Publicados por Tema

Foi feita análise dos principais temas pesquisados dentre os oitenta e oito artigos analisados. Conforme essa análise, o gráfico abaixo mostra que o principal tema abordado nos artigos que possuem relevância para esta pesquisa é economia com dezoito trabalhos.

Dentro deste tema com maior quantidade de artigos relevantes à esta pesquisa, estão expostos assuntos como, competitividade chinesa em mercados nacionais e internacionais, trazendo a globalização como foco da pesquisa, mostrando como ela influencia o mercado de trabalho e, a nova forma que o mesmo tem se comportado para atender demandas internacionais de forma eficiente e sua disputa em escala global (AMORIM, 2011). A expansão internacional chinesa é tema de interesse da comunidade acadêmica global, bem como dos governos. Até mesmo algumas iniciativas de aquisições de empresas no exterior por compradores chineses foram frustradas por interferência dos governos dos EUA e Alemanha, dentre outros, ao acionarem argumentos como a segurança nacional (CHENG; WHITTEN; HUA, 2019).

Gráfico 2 – Quantidade de artigos publicados por tema



Fonte: Autoras, 2020

A partir do gráfico 2, percebe-se que o tema economia se sobressai. Também se observou a presença de temas como os vieses da oferta de trabalho do mercado chinês e baixo custo na mão-de-obra como fator determinante na competitividade e crescimento das empresas chinesas no mercado internacional; características que influenciam este quadro em que a China se encontra de crescimento, devido às políticas como controle de natalidade e baixa remuneração da força de trabalho (OGASAVARA, MASIERO, 2013). Portanto, estes assuntos mencionados anteriormente, foram fortemente abordados dentro do tema de economia, e identificados na análise bibliométrica.

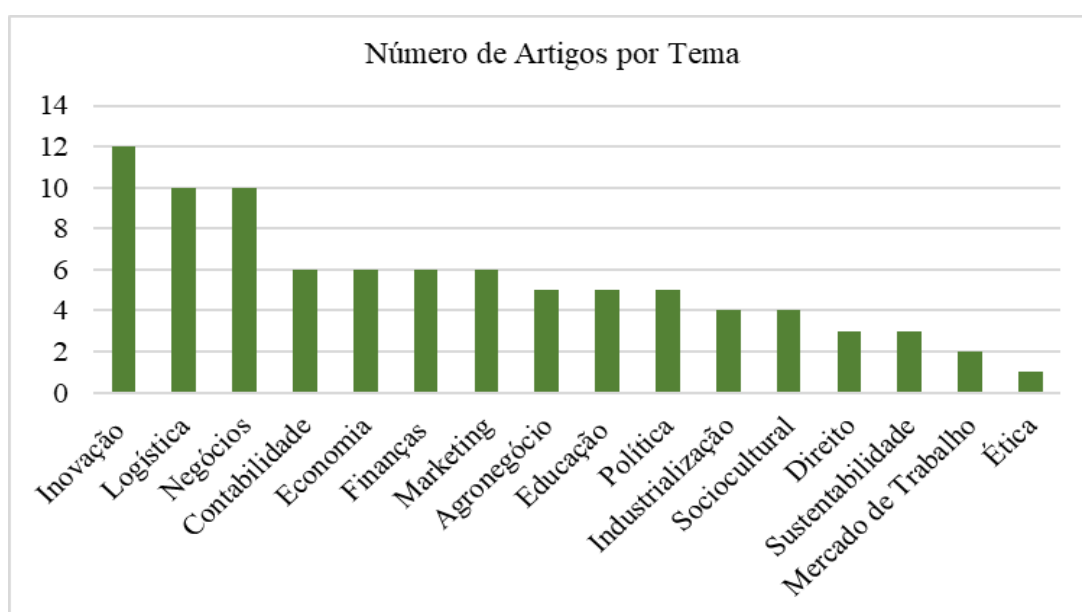
4.4 Principais Contribuições dos Estudos Analisados

Como pode-se observar no gráfico 3, ocorreram trabalhos publicados e diversas áreas de contribuição. Com isto, percebe-se que dentre os artigos com maior relevância para esta pesquisa, os três principais temas abordados, liderando o ranking foram, Inovação, Logística e Negócios, com dez publicações de cada, dentro do período pesquisado de 1996 a 2019. Isto, pode ser explicado devido ao grande desenvolvimento tecnológico e abertura de mercados internacionais, assim como o crescimento de países emergentes no contexto econômico

mundial, juntamente globalização que se deu neste milênio (DROUVOT; MAGALHÃES, 2006).

Assim, as publicações ensinam como manter a saúde da empresa através de investimentos em ativos imobilizados, ações ou ambos. É abordado também, sobre a importância da percepção do cliente acerca do país de origem de determinado produto ou serviço no momento da decisão de compra dos mesmos, isto é, um fator, o qual, pode influenciar devido à imagem que os consumidores formam a respeito de um produto ou serviço de origem chinesa (LAZZARI; MILAN; SLONGO, 2014).

Gráfico 3 – Áreas com maior volume de contribuições



Fonte: Autoras, 2019.

Ou seja, conforme o mercado presencia determinado momento, em que algum assunto esteja em alta e sendo abordado com maior frequência, a quantidade de publicações também crescem, pois, através delas, os autores buscam instruir os seus leitores acerca de determinado tema.

4.4.1 Principais Contribuições – Inovação

No aprofundamento dos periódicos publicados que contribuíram para o ramo da inovação percebe-se uma tendência voltada para a o crescimento de novas tecnologias e o comparativo

do aumento da pesquisa e desenvolvimento, realizado por instituições governamentais e/ou pela iniciativa privada em diversos países.

Apesar de abordarem perspectivas diferentes, cinco dos doze artigos mostram a importância da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias para o crescimento do setor automobilístico. O artigo: O Campo Transnacional da Inovação Tecnológica e Estratégias Relacionais de Ação aborda táticas utilizadas por montadoras para implantar a inovação tecnológica, através de uma simulação de dados extraídos de sete mil duzentas e onze patentes registradas em quatro países (MATUI, 2016). Além disso, vale ressaltar que, outros cinco artigos demonstraram a relevância do potencial criativo nas nações e a importância do incentivo governamental na pesquisa, como por exemplo no desempenho das incubadoras obtidos nos países.

4.4.2 Principais Contribuições – Logística

Ao realizar uma análise qualitativa dentro do tema de contribuição “Logística”, percebe-se que, os autores de seus respectivos artigos optaram por realizar estudos voltados para a exportação de produtos entre China e Brasil. Sete dos dez artigos abordaram esse tema e seis focaram em temáticas que buscam a redução de custos de exportação.

Para tal, o artigo: *The Effect of Innovation on the Financial Performance and Export Intensity of Firms in Emerging Countries*, levanta assuntos relacionados a inovação com o intuito de aumentar o desempenho financeiro no número de exportações. Com base em dados levantados de cento e quarenta empresas distribuídas no Brasil, Rússia, Índia e China e trazem para a discussão a relação entre os quatro países (QUELHAS, 2019).

Na mesma linha, o periódico: *Modelagem Matemática e Simulação para Otimizar o escoamento da Soja Brasileira Exportada à China*, busca formas de otimizar o processo de exportação de produtos brasileiros, através de estudos relacionados ao panorama atual dos meios de transporte utilizados pelas empresas (ALMEIDA, 2013).

4.4.3 Principais Contribuições – Negócios

Na análise qualitativa voltada para a área de contribuição de Negócios, pode-se observar que cerca de oito artigos de dez, abordam sobre as relações internacionais entre Brasil e China, e o mundo polarizado. (SAMBATTI, RISSATO, BRANDENBURG, 2010).

Com isso, os artigos mostram formas de trazer vantagem competitiva para ambos os países, e como a abertura de seus mercados trouxeram vantagens e desvantagens, assim como, a união dos dois países, a qual, têm trazido força e vantagem competitiva frente à outros países e alianças. Os artigos abordam também, sobre alianças entre Brasil e China, as quais, facilitam ou dificultam o relacionamento entre investidores, pois, tudo depende do que eles têm buscado, servindo ou não como poder de barganha para as relações. (RODRIGUES, 1996).

4.4.4 Análise das Palavras-Chave

Dentro dos oitenta e oito periódicos considerados relevantes para a análise bibliométrica, foram identificados seiscentos e vinte e um termos. Com isso, identificou-se que a principal palavra e expressão utilizada foi respectivamente: “Inovação” com quinze citações.

As demais palavras como: Comércio, Desenvolvimento, Gestão e Internacional aparecem com exatamente sete repetições. Esse resultado mostra que, os autores priorizaram utilizar termos mais recorrentes, possivelmente sendo parte de uma estratégia, tendo como finalidade, alcançar o maior número de resultados em seus estudos.

Foi elaborada uma “nuvem de palavras” com o auxílio do site WordClouds.com, o processo se baseia em extrair todas as palavras-chave dos artigos estudados e importar para o site, o qual demonstra uma melhor representação das palavras-chave utilizadas com maior frequência.

econômico do período em questão, juntamente com as temáticas estudadas em pesquisas acadêmicas com temas referentes a Administração.

Com o objetivo de realizar um estudo da produção acadêmica brasileira voltada para temas chineses, os resultados obtidos mostram a predominância da metodologia quantitativa e teórica, respectivamente ao decorrer das décadas. A economia, destaca-se sobretudo com um valor superior aos demais temas publicados, grande parte disso pode ser explicado pelo contexto mundial atual, na qual a China assume o papel de protagonista, com seus altos índices de crescimento e maior participação no comércio global (LI; CHEN, 2020).

Dentre as principais revistas que publicaram artigos relacionados ao tema, percebe-se o aumento da recorrência de publicações a partir de 2008, coincidentemente em 2009 a China seria reconhecida como o maior parceiro comercial do Brasil.

Observou-se que inovação, logística e negócios foram as áreas de maior contribuição para a administração e pesquisa. Ao realizar a leitura dos periódicos que contribuem para essas três áreas mencionadas acima, no ramo da inovação, percebe-se o destaque do interesse em assuntos como pesquisa e desenvolvimento, novas tecnologias e o incentivo governamental em criatividade. Este tema foi o que mais se destacou em todas as análises, sendo em sua maioria ao abordar as temáticas de inovação nas empresas e as tendências da indústria 4.0 no mercado competitivo. Ao abordar logística, os assuntos mais recorrentes estão voltados para a questão da exportação, eficiência e custos para a importação e exportação, dentro dessa temática há ainda os estudos que visam otimizar processos. Por fim, na área de negócios destacam-se, a importância das relações internacionais, globalização e empreendedorismo.

Nas palavras-chave, houve a predominância do termo China e inovação, o qual, foi compreendido após a leitura dos periódicos, que mostrou o interesse dos autores ao estudar estas temáticas. Como limitações, este estudo deve levar em conta a abrangência da pesquisa, visto que, foi utilizada apenas um repositório brasileiro para a extração de artigos acadêmicos. A segunda limitação se concentrou na escolha do país, no caso apenas estudos voltados para a China. Entretanto essa última limitação advém do recorte da pesquisa, delimitado pelas autoras. Como proposta para futuros pesquisadores é que posteriormente sejam realizadas análises com outros países que possuem grande relacionamento com o Brasil e a correlação entre bolsas de estudo conforme citado anteriormente na análise de resultados.

Sendo assim, encontrou-se oportunidades de temas para futuros trabalhos acadêmicos. A primeira delas seria realizar a pesquisa sobre a correlação entre a diminuição ou aumentos de

trabalhos científicos e acadêmicos publicados conforme a variação de bolsas que fomentam e contribuem com a expansão de pesquisas como um todo. A segunda oportunidade seria, verificar a correlação do aumento de publicações neste milênio de temas relacionados ao desenvolvimento tecnológico e de negócios internacionais, conforme o avanço destes temas na indústria 4.0, visto que, tanto hoje quanto futuramente a inovação será destaque em todas as nações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Nuno (Ed.). **EUA vs. China: qual é a maior economia do mundo?** 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2RQPOfc>. Acesso em: 25 fev. 2020.

AMORIM, W. A. C. Revisão teórica para um levantamento sobre as condições do diálogo social e relações de trabalho nos setores eletroeletrônico, químico e metalmeccânico da China. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 1, n. 1, p. 23-45, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2RveEkV>. Acesso em: 15 dez 2019.

ANSANI, Gustavo Borges. O Papel dos BRICS na Governança Global. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 7, n. 2, p.54-66, dez. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2O3S2pn>. Acesso em: 29 dez. 2019.

BAIYI, Wu. **Oportunidades em meio a transformação**. São Paulo: Unesp, 2016. 387 p.

BIATO JUNIOR, Oswaldo. **A parceria estratégica sino brasileira origens evolução e perspectivas (1993 - 2006)**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. 440 p. Disponível em: <https://bit.ly/3aJYFHb>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CHENG, Leonard K., WHITTEN, Gregory W. & HUA, Jingbo The national security argument for protection of domestic industries, **Journal of Chinese Economic and Business Studies**, v. 17, n.4, p. 365-388, 2019 DOI: 10.1080/14765284.2020.1732091

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **InternexT** - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. DROUVOT, H.; MAGALHÃES, C. Vantagens competitivas das empresas de países emergentes. **Desenvolvimento em Questão**, v. 4, n. 8, p. 75-103, 2006.

EL PAÍS INTERNACIONAL. **A repressão na China depois do massacre da praça da paz celestial**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/30V1Ya6>.

Acesso em: 21 ago. 2019.

FERNANDES, Thaís Moretz-sohn. O comércio bilateral Brasil-China. **Conselho empresarial Brasil-China**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 20, p.14-18, ago. 2018. Semestral. Disponível em: <https://bit.ly/2t0b0pB>. Acesso em: 05 set. 2019.

FERNANDES, Thaís Moretz-sohn. **Conhecendo o sistema político chinês**. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2Gtrv0E>. Acesso em: 05 set. 2019.

FRIEDMAN, Thomas. *How Trump and Xi Can Both Win Their Trade War*. **New York Times**, United States, p.1-5, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://nyti.ms/36wYEDh>. Acesso em: 20 set. 2019.

HAN, C.; GAO, S. Um Modelo de Mediação Múltipla em Cadeia que vincula as Inovações Estratégica, de Gestão e Tecnológica à Competitividade de Empresas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, n. 5, p. 879-905, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções e estimativas da população do Brasil e das unidades da federação**. 2019 Disponível em: <https://bit.ly/2GqUQsv>. Acesso em: 21 ago. 2019.

JANK, Marcos Sawaya. Entendendo a queda de preços das commodities, por Marcos Sawaya Jank. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2Gqmg2>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LAZZARI, F.; MILAN, G. S.; SLONGO, L. A. Efeito país de origem: um estudo sobre a percepção de profissionais de comércio internacional sobre a China. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 26, p. 293-319, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2O2Th8y>. Acesso em: 29 dez 2019.

LI, Xinru; CHEN, Xikang Sino-US trade balance from national income perspective and global income chains **Journal of Chinese Economic and Business Studies**, v. 17, n.4 p. 389-402 DOI: 10.1080/14765284.2020.1759360

LIN, Yue ‘Made in China 2025’ and China’s cross-border strategic M&As in OECD countries **Journal of Chinese Economic and Business Studies**, 2020 DOI: 10.1080/14765284.2020.1759360

LIMA, Sérgio Eduardo Moreira. **Brasil e China: 40 anos de Relações Diplomáticas**. Brasília: Funag, 2016. 484 p.

LIMA, Weverton Brito. Leia íntegra do discurso de Xi Jinping na abertura do 19º Congresso do Partido Comunista da China. **Opera Mundi**, São Paulo, p.1-5, 30 out. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2Rwr0t9>. Acesso em: 10 maio 2019.

MEDEIROS, C. A. Padrões de Investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. In: Ricardo Bielschowsky. (Org.). **Padrões de Desenvolvimento Econômico** (1950-2008). Brasília: CGEE, v., p. 435-491, 2013.

MENELAU, S.; MACEDO, F. G. L.; CARVALHO, P. L.; NASCIMENTO, T. G.;

CARVALHO JÚNIOR, A. D. Mapeamento da Produção Científica da Indústria 4.0 no Contexto dos BRICS: Reflexões e Interfaces. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 1057-1077, 2019.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. China: estabilidade e crescimento econômico. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 201-218, jun. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572010000200002>.

Disponível em: <https://bit.ly/2Rt6pFT>. Acesso em 29 dez. 2019.

OLIVEIRA, H. A. de. Brasil e China: uma nova aliança não escrita? **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 53, n. 2, p. 88-105, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2t04G1m>. Acesso em 29 dez. 2019.

OGASAVARA, M. H.; MASIERO, G. Oferta do trabalho na China: o sistema Hukou e o paradoxo da escassez. **Revista Economia & Gestão**, [S.l.], v. 13, n. 31, p.115-137, 24 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1984-6606.2013v13n31p115>. Disponível em: <https://bit.ly/2TZuA0h>. Acesso em: 29 dez. 2019.

PAULA, L. F. de; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 125-144, abr. 2017. Disponível em:

<https://bit.ly/30XzDzO>. Acesso em 30 Dec. 2019.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Controle da população e ideologia. **Rev. Administração de empresas**. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 45-50, dez. 1978. Disponível em: <https://bit.ly/2Gue54l>. Acesso em: 27 set. 2019.

PRITCHARD, A. *Statistical Bibliography or Bibliometrics*. **Journal of Documentation**, 25, 348-349, 1969.

QUELHAS, F. C.; COSTA, S. R. R. *The Effect of Innovation on the Financial Performance and Export Intensity of Firms in Emerging Countries*. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 36, p. 3203-3230, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2VmmxLx>. Acesso em: 08 de mar. 2020.

- RHODEN, A. C., COSTA, N. L., SANTANA, G. N. O., GABBI, M., T., T. Análise das Tendências de Oferta e Demanda para o Grão, Farelo e Óleo de Soja no Brasil e nos Principais Mercados Globais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 93-112, 2020.
- RODRIGUES, S. B. Negociações para alianças estratégicas: o ingresso de empresas brasileiras no mercado chinês. **Revista de Administração**, v. 31, n. 3, p. 28-37, 1996. Disponível em <http://bit.ly/2VXC4BY>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- SANTOS, Alice Oliveira dos. **Presidente da CAPES fala do orçamento e dos principais desafios da pós-graduação**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/38TIGEX>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- SAMBATTI, A. P.; RISSATO, D.; BRANDENBURG, A. C. Investimento externo direto e a inserção internacional dos países em desenvolvimento: a experiência da China e do Brasil. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 113-129, 2011. <http://bit.ly/2Twjmfj>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- SUKUP, Viktor. A China frente à globalização: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, v. 45, n. 2, p. 82-113, dez. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/30XUqTN>. Acesso em: 27 set. 2019.
- THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (Comp.). **Economic Complexity Rankings (ECI)**. Disponível em: <https://oec.world/en/>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- VIEIRA, Flávio Vilela. China: crescimento econômico de longo prazo. **Revista de Economia e Política**. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 401-424, set. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/30ZercP>. Acesso em 15 Dez. 2019.
- WORLD BANK (Estados Unidos). *Population, total*. 2018. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL>. Acesso em: 01 mar. 2020